

# COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 8. Assignatura Anno . . . . . \$5000 Semestre . . . . . \$4000 Joinville, 16 de Março de 1912 Anuncios mediante ajuste N. 359

## Eleição Municipal

Procedeu-se no ultimo domingo a eleição para o preenchimento de duas vagas existentes no Conselho Municipal, postos esses para que foram indicados pelo partido Republicano Catharinense os nomes dos correligionarios Srs. Eugenio Moreira e Eduardo Schwartz.

Foi o seguinte o resultado obtido nessa eleição:

Eugenio Moreira . . . 305 votos  
Eduardo Schwartz . . 274  
Guilherme Walther . . 203  
Otto Parucker . . . . 160

Tratando-se apenas do preenchimento de duas vagas, a eleição não se revestia da importancia de um pleito para se constituir a municipalidade, e assim, por parte do partido, de que somos orgão, não houve a preocupação que teria havido em outra circunstancia, já insistindo-se pelo comparecimento dos amigos residentes nos lugares mais afastados, já levando a cabala ao reducto dos indifferentes em questões partidarias.

Aproveitando-se da nossa attitude confiante na grande maioria do eleitorado amigo, alguns opposicionistas, como de costume, organizaram uma chapa e por ella trabalharam á surdina, na persuasão de que assim nos poderiam infligir com surpresa uma derrota em favor dos seus dous candidatos. Os cabalistas appareceram inesperadamente em varios pontos onde havia secções electoras, ao passo que o nosso partido concorreu ás urnas com os companheiros mais visinhos dessas secções.

O resultado foi o que se veio: mais uma vez o opposicionismo indefinido fez fiasco.

E assim succederá sempre, quando o processo adoptado fór o mesmo, quando em vez de combatentes leaes na arena livre, vierem-se vultos esgueirando-se pelas sombras, fingindo á responsabilidade do pleito e aos despendios e compromissos que se contraem nessas campanhas partidarias.

Em sessão do Conselho, foi

feita a apuração no dia 14, seguindo-se-lhe a posse dos dous conselheiros eleitos, Srs. Eugenio Moreira e Eduardo Schwartz.

## „Benjamin Constant“

Tendo chegado ao porto de S. Francisco, na manhã do dia 10, o navio escola *Benjamin Constant* da armada nacional, vieram visitar esta cidade dous officiaes e uma turma de aspirantes, em trem especial da E. de Ferro.

Os illustres moços percorreram a carro e a pé varias ruas da cidade, de que ficaram bem impressionados, estiveram no Club Joinville e á noite dançaram em um sarau familiar realizado na casa de residencia do Sr. José W. Navarro Lins, regressando para S. Francisco ás 4 horas da manhã do dia seguinte.

Na villa do Paraty falleceu no dia 12, na idade de 63 annos, D. Maria Luiza de Miranda, irmã do Sr. João Pereira da Costa Lima. Pezames a seus parentes.

Chegaram hontem presos de Jaraguá, pelo trem da tabella, e acompanhados pelo official de justiça d'aquelle districto, os irmãos Lourenço e João Kanzler, pedreiros, e quatro menores, accusados, estes de terem penetrado á noite, por diversas vezes, no armazem dos Srs. Cezar de Souza & Cia., e d'alli retirado objectos que aquelles dous iam comprando, furtos esses avaliados em 400\$000 mais ou menos.

Na assemblea geral realizado no ultimo domingo pelos socios do Club Joinville, ficou asentada a construcção de um predio para o mesmo Club no terreno de sua propriedade, á rua do Principe esquina da rua Padre Carlos (antiga da Escola).

As receitas do Thesouro dos Estados Unidos, em Dezembro ultimo, ascenderam a 53.700.000 Dollars e as despezas a 51.506.000 Dollars.

A divida publica diminuiu de 1.439.000 Dollars e o Thesouro, no 1.º de Janeiro, possuia em caixa 1.911.430.000 Dollars.

Foram eleitos para o novo directorio do Banco do Commercio de Porto Alegre os Srs.:

Director  
Pedro Benjamin de Oliveira (releito)  
Supplentes da Directoria  
Dr. Felisberto B. Ferreira de Azevedo  
Emilio Gertum  
João Baptista Pimenta.  
Conselho Fiscal  
Antonio Francisco de Castro  
Henrique F. Schmitt  
José L. Moura de Azevedo.  
Supplentes do Conselho Fiscal  
Otto Niemeyer  
Nicolaus Ely  
Commandador Militão Borges de Almeida.

Dizem de Nova York que o celebre geologo Chamberlain acaba de publicar o resultado dos estudos que, de muitos annos, tem consagrado á questáo de saber quanto tempo ainda o globo terrestre será habitado. Para resolver o problema servio-se dos dados fornecidos pela physica, chimica e astronomia e chegou á conclusão de que o nosso globo só será habitavel durante 10 milhões de anno.

Comunicou-nos o Sr. Dr. José Arthur Boiteux ter mudado o seu escritorio de advocacia para o sobrado da rua do Hospicio n. 24, no Rio de Janeiro.

A commissão de socorros aos prejudicados pela inundação de Outubro do anno passado está pagando as quotas que couberam aos prejudicados.

## O caso da Bahia

D' O Estado de S. Paulo, de 10 do actual, transcrevemos o importante telegramma que se segue sobre o caso da Bahia no Supremo Tribunal Federal:

— A sessão do Supremo Tribunal Federal teve hoje uma concorrencia extraordinaria, sem precedentes. As tribunas, os corredores e as galerias, todos os lugares onde era possivel ficar uma pessoa, estavam apinhados, sem que ninguém se pudesse mover. Na rua notava-se um grande

apparato de torças. O policiaamente foi grandemente augmentado, fazendo o serviço um numero contigente de guardas civis e um piquete de cavallaria.

O sr. Ruy Barbosa chegou ao edificio do Tribunal pouco antes do meio dia, chegando, em seguida, os srs. Aurelio Vianna e conego Leoncio Galvão, dirigindo-se todos para a sala das sessões, sendo recebidos de pé pela consideravel assistencia, com um movimento geral de respeito. Os srs. Aurelio Vianna e conego Leoncio Galvão occuparam duas cadeiras proximas da tribuna dos advogados.

A sessão foi aberta ao meio dia e sete minutos.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, pediu a palavra o sr. Manuel Murinho, que disse não ter o juiz seccional da Bahia cumprido as ordens que lhe foram transmittidas pelo Supremo Tribunal. Isto importa em um desacato á alta corporação judiciaria. Não cercar de garantias os dois pacientes, como lhe foi ordenado, e abandonar os aos seus proprios recursos, quando até deveria requisitar força para os proteger, não é mais do que um acto de desrespeito que faz sentir ao Tribunal.

O ministro sr. André Cavalcante procura, nua aparte, defender da accusação o juiz bahiano, dizendo que, tanto a ordem foi cumprida, que os pacientes aqui se acham.

Neste momento o sr. Ruy Barbosa pede a palavra, para orem, no que foi attendido.

O sr. Ruy Barbosa, levantando-se toda a sala, que aouve de pé, reina no recinto um silencio respeitoso. Ia responder a uma pergunta feita pelo sr. Manuel Murinho. O relator do feito laborava num equivoco, pois as ordens do Supremo Tribunal Federal não foram tomadas em consideração pelo juiz Paulo Fontes, que continuava no firme proposito de não respeitar a legalidade. Um dos pacientes, o sr. Aurelio Vianna, foi notificado pelo juiz de que o Supremo Tribunal Federal o chamava para ouvir as suas declarações. Quanto ao outro, o conego Leoncio Galvão, nem mesmo

notificado foi. E, se aqui se achou, foi porque fez um grande esforço proprio, tendo noticia do seu chamado, para prestar declarações, por pessoa de sua amizade.

Era o que tinha a informar, terminando por declarar que o juiz Paulo Fontes faltou ao cumprimento dos deveres do seu cargo.

Em seguida, o ministro sr. André Cavalcante, relator do feito, passou a ler as informações do governo, assignadas pelo sr. Rivadávia Corrêa, ministro da justiça e negocios interiores.

Historia os factos desde o inicio, de accordo com as versões officiaes. Refere-se á ida do general de divisáo Vespasiano de Albuquerque á Bahia, afim de depor o sr. Aurelio Vianna, dizendo que esse official deu cumprimento ás ordens recebidas e aludido á ida de officiaes, seus emissarios, á cidade de Aréas, afim de offercerem todas as garantias para o conego Leoncio Galvão assumir o governo sendo esse sacerdote procurado. Lembra os pretextos apresentados pelo sr. Galvão para se esquivar, fazendo exigencias a que o governo federal não se podia submeter, pois impunha a permanencia de certos e determinados officiaes no commando da região militar. Está disposto, dentro da lei, a dar todas as garantias para a reposição de qualquer dos dois substitutos do governador.

O relator lê, ainda, alguns documentos que resumem as informações do governo: uma carta do dr. Pacifico Pereira, professor ordinario da Faculdade de Medicina; um relatório dos officiaes que, por ordem do general Vespasiano de Albuquerque, foram procurar o conego Leoncio Galvão em Aréas; um telegramma do sr. Bráulio Xavier ao presidente do Supremo Tribunal Federal, dizendo que os dois legitimamente substitutos do governador não tinham mais direito a occupar o governo, porque haviam resignado em época normal o cargo que elle, Bráulio, agora occupa.

Não querendo o relator interrogar os pacientes, o ministro sr. Manuel Murinho convidou o conego Leoncio Galvão a relatar a boa colheita. Quando chove pouco, os pobres lavradores pagam o mesmo ao proprietario governo, que não se occupa delle e morrem de fome; isto, porém pouco importa, contando que se cobre a contribuição, pois nesta infeliz nação chegou a ser materia impossivel topar com um governo que seja «bom» e «barato». Resultado: Ernesto partiu do Roma no dia seguinte, levando no seu quadro uma esperanza de gloria e no beijo que lhe abraçara a alma uma esperanza de amor. Tres moços haviam decorrido desde o dia em que se separara de Amparo, e durante aquelle tempo, nem uma só carta recebera. O artista levava a tristeza na alma, sem poder explicar os motivos. Ha presentimentos que perseguem o homem com a tenacidade da propria sombra. Para Ernesto, o conde de Loreto fura desde o primeiro dia uma nuvem de mau agouro, e encontramos novamente a formosa Amparo. O coração da mulher é insondavel: não pôde definir-se, porque é varia e caprichoso como a propria natureza. Por isso Amparo que indubitavelmente sabira de Florença a namorada do pintor Ernesto, chegou a Paris pensando muito no seu companheiro da viagem, o joven conde de Loreto. (Continúa.)

## FOLHETIM

Henrique Peres Esmerich

### Historia de um beijo

(Continúa)  
Contudo envidou esforços heróicos; trabalhava enquanto a luz lhe permitia, e durante as noites, fechado no seu quarto, passava largas horas escrevendo as impressões da sua alma, no meio da solidão em que vivia.  
— Amanhã, quando torarmos a reunir-nos, entregar-lhe-hei essa folha de papel, em que diariamente imprimo os meus pensamentos, e ella verá que nem um só momento a esqueço, que continuo amando-a mais do que nunca.  
Ernesto pintava um pequeno quadro, representando a scena do casamento, no momento de trocar um beijo com Amparo. Os dois namorados, estretados em doce amplexo, eram illuminados pela luz tibia da lua.  
O grupo era encantador, respirava amor, ternura, poesia.  
Era aquelle assumpto uma recordação gratissima, trasladada á tela pela alma sensível do apaixonado artista. Em volta do quadro pos a fita de seda que lhe dera Amparo,

Durante a noite, Ernesto passava as horas em um quadro contemplando o pequeno quadro collocado numa das paredes do seu quarto.

Depois, pegava a penna e escrevia. Parecia isto consolatório.

O diário de Ernesto era um retrato fiel do estado da sua alma. Conservamos as paginas escriptas em Roma pelo pintor, mas não julgamos conveniente dar-lhes cabida nesta narração, ficando com os nossos leitores com a sua leitura.

Ernesto consignou então todas as impressões da sua alma, todas as palpitações do seu coração, sem nunca pensar que possassem alhos profanos ler os seus mais queridos pensamentos. Resentimentos, pois, o seu segredo, e, quando ao morrer, elle nos esgotasse a publicar os seus apontamentos.

Por fim Ernesto terminou o seu quadro e convidou a almoçar alguns amigos pintores, para vorem a sua obra e darem parecer sobre ella.

A opinião geral foi que teria o primeiro premio, que poderia espalhar o com a certeza de quem o possuia.

Ernesto abanou a cabeça em signal de desdém.

— Creto que podia fazer mais do que isto, e daviado muito que o quadro tenha todo o merito que lhe attribuem.

cel-o de que o seu desalento, a sua falta de confiança eram infundadas.

No dia seguinte, Ernesto escreveu uma carta ao judeu Daniel.

O negociante de quadros, apresentou puntualmente, como accedia sempre que se tratava de fazer algum negocio.

— Vou para Hespanha, disse Ernesto. — O que me indico que ha de praclar de dinheiro.

— Preciso, sim; vou expor o meu quadro grande; por conseguinte escolhe o que lhe agradar.

Daniel passou revista aos quadros, com a sua usual serenidade, e maior parte das pequenas telas que o pintor possuia.

Depois de ajustados os preços e de entregue o dinheiro, Daniel disse: — Os senhores artistas são tão pouco affectados ao dinheiro.

E' commudo, o dinheiro é a alma da vida. Vae então para Madrid?

— Vou. Saio amanhã de Roma. No museu de Madrid ha quadros de subido merito, assim como varias igrejas; e, se o senhor fosse um homem sério.

— Em Madrid existem preciosos originaes dos melhores pintores do mundo. Ha lá principalmente da escola hespanhola, e, se o senhor quizesse tirar-me algumas cópias feitas conscienciosamente, eu não teria inconveniente em ficar com ellas.

— Isso depende do trabalho que se me proporcionar na minha patria.

— Pouco será. Em Hespanha não ha o costume de proteger as artes. A politica, os touros e a Bolsa absorvem a attenção dos hespanhoes.

As artes e a agricultura acham-se em completo abandono. Para ser artista em Hespanha, é preciso ter a força de vontade de Aristoteles.

A paciencia de Job, o estomago privilegiado dos arabes; e, para ser agricultor, a resignação de Santo Isidro como desvantagem de quem, no tempo de Santo Isidro, os anjos desciam do céu e punham-se a lavar, para o santo poder dormir, a hoje os anjos não pagam no arado.

— Mas o senhor pensará no que lhe convem, e, accellando, escreve, indicando-me as dimensões e os preços que attribuem ás cópias.

Ernesto conhecedor que o judeu não deixava de ter razão, tratou de contradizel-o, pois sabido é que a Hespanha, que é um paiz agricola, não tem outra protecção, além da Providencia. Quando chove muito, succede-lhe como no Egypto: ha

boa colheita. Quando chove pouco, os pobres lavradores pagam o mesmo ao proprietario governo, que não se occupa delle e morrem de fome; isto, porém pouco importa, contando que se cobre a contribuição, pois nesta infeliz nação chegou a ser materia impossivel topar com um governo que seja «bom» e «barato».

Resultado: Ernesto partiu do Roma no dia seguinte, levando no seu quadro uma esperanza de gloria e no beijo que lhe abraçara a alma uma esperanza de amor.

Tres moços haviam decorrido desde o dia em que se separara de Amparo, e durante aquelle tempo, nem uma só carta recebera.

O artista levava a tristeza na alma, sem poder explicar os motivos. Ha presentimentos que perseguem o homem com a tenacidade da propria sombra. Para Ernesto, o conde de Loreto fura desde o primeiro dia uma nuvem de mau agouro, e encontramos novamente a formosa Amparo.

O coração da mulher é insondavel: não pôde definir-se, porque é varia e caprichoso como a propria natureza. Por isso Amparo que indubitavelmente sabira de Florença a namorada do pintor Ernesto, chegou a Paris pensando muito no seu companheiro da viagem, o joven conde de Loreto. (Continúa.)

Tribunal os factos que o impedem de assumir o cargo de governador da Bahia.

O presidente convidou, então, o sr. conego Leoncio Galvão a approximar-se. S. ex. a. v. r. m. chegou á grade que separa os cathedras dos ministros das localidades dos advogados, e começou a relatar, em voz firme e bem accentuada.

Contou, com minucias, as peripécias da sua viagem de Aereias a São Salvador, onde conseguiu tomar um navio cargueiro, no qual veio até aqui, depois de uma travessia penosíssima e com um nome que não era o seu, para se salvar das perseguições. O telegrapho para Aereias foi interrompido para d'elle não poder usar e a estrada de ferro foi paralyzada para impedir a sua viagem. Mas, sabendo que o Supremo Tribunal Federal para aqui o chamava, não trepidou em fazer a viagem a cavallo por invios caminhos e perigosas estradas, pouco transitadas, atravessando rios a nado.

Estava, ao tempo da missão Vespasiano, em Aereias, sede da freguezia confiada á sua direcção espiritual.

Ahi recebeu um telegramma do general Vespasiano de Albuquerque, no qual este dizia: «Para cumprir a ordem do presidente da Republica, convindo-o a vir a esta capital e, em chegando, peço que me faça um aviso no Hotel Sul Americano, onde estou hospedado.»

Semelhança recado telegraphico era, no momento e dada a sequestração dos meios de communicação, que estavam todos em poder dos assaltantes da Bahia, verdadeiramente incomprehensivel, acrescendo, até, a circumstancia de ser endereçado simplesmente — «Conego Galvão» — sem referencia nenhuma á sua qualidade de presidente do Senado Bahiano. Por isso, não lhe sendo possível ir á capital, onde sua vida e segurança correriam inevitáveis perigos, telegraphou ao general Vespasiano, perguntando-lhe o que queria, pondo-se ao seu dispor em Aereias. O general enviou-lhe, então, os seus officios, ajudantes de ordens, os quaes chegaram a Aereias pela madrugada, cercando-se de reservas injustificáveis, pois pediram que a conferencia fosse secreta, obrigando a retirar-se da sala um deputado estadual hospedado em sua residencia e lhe deram noticia do convite feito pelo general Vespasiano para que fosse assumir o governo. A tal convite retrucou, expondo as miseráveis condições a que a acintosa intervenção da força armada da União reduziria a cidade de S. Salvador, entregue á furia indisciplinada e odiosa de soldados arruaceiros, os quaes, já por tres ou quatro vezes, haviam arrancado, por meio de «pseudo-renúncias», o governo ao segundo substituto constitucional, enchendo a capital, para conseguir esse nefando desiderato por meio do terror e da desmoralização, um dos mais infames attentados.

Concluiu estas ponderações, dizendo estar prompto a cumprir o seu dever constitucional, quanto que o governo federal, clamorosamente responsável pela desordem reinante na Bahia, se comprometesse, de modo inopinatissimo, a manter, dentro da disciplina e da ordem social, a guarnição dominadora da cidade, impedindo, ao menos pela presença do general Vespasiano de Albuquerque, até á reconstituição do corpo policial estadual, que o governador legitimo, em vez de governar, fosse uma victima ridicula e miseranda, accossado, de refugio em refugio, pelos criminosos perturbadores da ordem publica.

Os officios, respondendo, affirmaram que o general Vespasiano de Albuquerque, cumprindo as recommendações do presidente da

Republica, garantiria plenamente a entrada em exercicio, mas não podia permancecer na Bahia e, portanto, não responderia pelos acontecimentos posteriores.

Então, mostrou a esses emissarios como a sua propria viagem á capital não se poderia realizar em segurança, sabendo-se, já como se sabia, andarem vigiados por lanchas pejadas de gente armada as aguas da bahia de São Salvador, por onde os vapores de Nazareth soffriam rigorosas visitas, com o fim de aprisional-o, caso fosse encontrado á bordo. Insistindo na impossibilidade da permanencia do general Vespasiano, ao menos até á reorganização da força policial dispersada malevolamente pelo terceiro substituto, no designio de se conservar no illegítimo gozo do poder, ficou assentado que elle, Galvão, officariá ao general Vespasiano, no sentido de suas anteriores declarações. Com effeito, escreveu apressadamente, em menos de uma hora, a resposta já conhecida do Supremo Tribunal Federal.

Como se vê, neste documento o conego Galvão se declarou prompto a assumir o governo, quanto que o governo federal, reparando os crimes já praticados, não pretendesse apenas, com re-falsado e vago offercimento de garantias tantas vezes violada, entregar-o como um prisioneiro á guarnição criminosas, conservada com grande escandalo nacional na cidade que bombardeára barbaramente.

Disse mais o conego Galvão que o general Vespasiano já mais lhe responderia a esse officio, tendo-lhe apenas telegraphado dias depois para anunciar que: «Em vista da recusa», resolvera empessar ou legalisar ou garantir o terceiro substituto. Depois disto, veio a saber por um amigo, que o Supremo Tribunal Federal requisitára o seu comparecimento, procurou e conseguiu vencer as difficuldades accumuladas contra a sua viagem pelo terceiro substituto do governador, em illegítimo exercicio, vindo a esta capital occultamente, embarcando no vapor «Piaby», como já noticiaram mais ou menos os jornaes do Rio.

Finalmente, declarou que se mantem na resolução de cumprir o seu dever como presidente do Senado Bahiano, contando que o governo da Republica se dispenha a cumprir seriamente o que lhe cabe e a sanar os males atraidos contra a Bahia, dando tempo para a reconstituição da sua policia, restituindo-lhe as armas e as munições de que se apoderou indevidamente.

Toda a conferencia que tiveram os dois emissarios do general Vespasiano com o conego Leoncio Galvão, foi por este minuciosamente relatada ao Tribunal, em estylo dialogado, o que despertou grande attenção no auditorio.

Certos trechos onde a ironia predominava, provocaram manifestações de hilaridade intensa, que eram contidas pela vibração dos tympanos.

Assim terminou o conego Leoncio Galvão: «Não tenho garantias para a minha vida. Não são vãos temores que me trapedem de assumir o governo da Bahia, porque quem não tem garantias para si não pode garantir a vida de seus governados e concidadãos. Entrego ao mais alto Tribunal da Republica, a salvação do meu Estado.»

Terminado o longo relatório do conego Leoncio Galvão, o presidente convidou o sr. Aurelio Vianna a prestar declarações.

O sr. Aurelio Vianna approximou-se do gradil e com voz vibrante e clara começou a relatar, declarando:

— Que a ordem publica e a segurança geral, com absoluto respeito ao direito de todos os cidadãos fossem quaes fossem, só foram alteradas na Bahia, depois

da intervenção das forças federaes contra o governo do Estado, bombardeando a capital, incendiando varios edificios, atacando postos fiscaes e penitenciarias, incitando elementos vilissimos de desordem e fornecendo a esses baixos elementos auxilios não só das armas como de numerosos contingentes de soldados e marinheiros, uns disfarçados outros com as roupas de que usam.

— Que destruidas por essa intervenção federal a paz publica e a propria segurança do governo legal, já bombardeada a cidade, aterrada a população e cheias as ruas de grupos armados e ameaçadores, o general Sotero offendeu, no dia 11 de janeiro, ao dr. Liberato de Mattos, chefe de policia, fazendo-lhe saber que os deputados e senadores da facção do sr. Seabra ainda se não sentiam garantidos, nem julgavam plenamente cumprido, o «habeas corpus» do sr. juiz Paulo Fontes, pelo que, ou aquella autoridade providenciaria neste sentido ou elle se veria obrigado a continuar as medidas para a plena execução do dito «habeas corpus».

— Que, diante de tão clara ameaça, privado como estava de meios para defender a cidade de um novo e mais cruel bombardeio, comprehendendo que o general resolvera destrui-la, ou destruir o seu governo legitimo, dirigiu, sob a pressão de tão lastimeiras circumstancias, ao sr. conselheiro Braulio Xavier, presidente do Tribunal de Appellação, o officio cujos termos, vindo a ser conhecidos do sr. presidente da Republica, lhe incutiram a resolução, (como elle proprio informou ao Supremo Tribunal Federal), de ordenar ao sr. general Sotero o restabelecimento e a manutenção do governo legitimo.

— Que o sr. general, depois de retrucar ao presidente que o governador era o sr. barão de S. Francisco e de receber, em breve resposta, ordem para repór o presidente da Camara dos Deputados, dr. Aurelio Vianna, mandou-o procurar, por um dos seus ajudantes, o segundo tenente Laerti, para preveni-lo da hora em que se havia de dar a reposição, a qual foi realizada no palacio das Mercês, pois o das audiencias e secretarias fôra destruido, pelo immediato do sr. general e tenente-coronel Ferreira Netto, que prometteu, em nome do seu superior, as mais amplas garantias para que o governador, privado da melhor parte da policia e das munições desta, pudesse defender e sustentar a ordem publica.

— Que logo em seguida á posse enviou ao sr. general o secretario geral do Estado, dr. Graciliano de Freitas e a este disse o mesmo sr. general que não comparecera pessoalmente em razão de se considerar incompativel com o governador desde o decreto n.º 979, que designára a cidade de Jequié para a reunião do corpo legislativo; mas que mantinha a promessa do seu immediato e daria ao governo todos os meios de respeito e segurança para bem cumprir suas funções.

— Que, entretanto, dois dias depois, ao mandar pedir auxilios para evitar os crimes do assalto, incendio e empastelamento, que a reduzida policia não podia impedir por serem os desordenes fortemente prestigiados por elementos da guarnição federal e da marinhegão do «Scouts» (Bahia), o sr. general Sotero, fechado no quartel do 5º de caçadores (forte de S. Pedro), não lhe recebeu o emissario e, mais tarde, accitado as queixas de um particular ameaçado, declarou estar a tropa federal recolhida de promptidão, por ordem do sr. marechal presidente da Republica.

— Que, assim, recrescendo as desordens, em cuja pratica sobresaliam os soldados da tropa que se dizia em promptidão, vira-se obrigado a subescrever, no consu-

lado da Venezuela, onde se refugiara, o papel a que se tem dado o nome de «renúncia» e cujos termos foram ditados ao sr. dr. Liberato de Mattos, chefe de policia, pelo sr. Simões Filho, administrador dos correios da Bahia.

— Que, retirando-se pela manhã do dia immediato para o consulado da França, ahi o seguiram a oppressão e a desordem reinantes, não só pondo em perigo a segurança do sr. consul, que fez retirar a familia e solicito força federal para garantil-o, como impondo-lhe a assignatura de mais dois papeis, um dirigido ao dr. Braulio Xavier e outro ao tenente-coronel Ferreira Netto, reduzindo todos na escusada declaração da perfeita liberdade das pretendidas renúncias.

— Que, escriptos e assignados esses papeis, ainda lhe exigiram que se retirasse do consulado, para fazer cessar assim a flagrante presumpção de constrangimento criada pela simples permanencia sob a protecção de uma bandeira estrangeira.

— Que, decorridos alguns dias, foi procurado em casa de pareente seu por um dos ajudantes de ordens do general Vespasiano de Albuquerque que desejava ter consigo uma conferencia, a qual se realisou no dia seguinte em casa do dr. Pedro Lago, não se tratando nesta occação de sua reposição, porém, sim, de saber da residencia do sr. conego Galvão e se este acceptaria ou não o governo do Estado.

— Que, algum tempo depois, foi de novo procurado para uma conferencia, quando o sr. general Vespasiano mostrando-lhe um officio do sr. conego Manuel Leoncio Galvão, perguntou-lhe se estava disposto a reassumir o exercicio de governador do Estado.

— Que, no alludido officio o sr. conego Galvão declarava estar prompto a cumprir o seu dever de substituir, em primeiro lugar, o governador do Estado, contando que o governo federal, reparando os males causados por sua intervenção armada no Estado da Bahia, lhe garantisse seriamente o exercicio, até a reorganização da policia, a qual se deveriam restituir as munições, que são propriedades do Estado.

— Que, vindo esta resposta, para logo ponderou ao general que lhe não competia assumir o governo, nos termos da constituição do Estado, sendo na falta ou impedimento do presidente do Senado; e, portanto, desde que este se promptificava a tomar o encargo, exigindo apenas que os dominadores da cidade lh'o não offerecessem como uma burla, o presidente da Camara dos deputados praticaria uma usurpação, uma illegalidade, investindo-se, com preterição do primeiro substituto em funções que só lhe cabiam em segundo lugar.

— Que ainda acrescentou: «Só depois de satisfeitas as rudimentares providencias pedidas pelo sr. conego Galvão, poderei ser consultado, se porventura, não obstante taes providencias, elle não puder entrar em exercicio. Caso, porém, se veja elle impedido, por falta de tão elementares garantias, de assumir o exercicio, também eu não assumirei, desamparado, como estou, de todos os meios de manter a autoridade e a dignidade do governo.»

— Que o general, accidendo a essas ponderações, disse haver enviado, por telegramma, ao presidente da Republica, o officio do sr. conego Galvão, mas insistiu por que lhe fosse dada desde logo, e por escripto, com testemunhas, a resposta do segundo substituto do governador.

— Que, em razão da insistencia, se fez escrever, pelo ajudante de ordens do sr. general, a declaração que assignou com testemunhas e cujos termos, conhecidos do Supremo Tribunal, resumam Perfeitamente o que já foi

expendido, achando-se alli bem clara e inequivoca a affirmação de que «nas actuaes circumstancias, isto é, com a cidade inteiramente submettida á vontade indisciplinada e desordenada da guarnição federal, sem policia, sem força, sem meios de proteger a população contra os desmandos de algumas centenas de malfeitores, que se intitulam povo, sob a ostensiva protecção das armas federaes, tambem elle, o segundo substituto constitucional, não poderia assumir o governo.»

— Que, finalmente, a situação da Bahia não mudou desde a data de sua declaração; a cidade continua silenciosamente submettida; e o governo legal, o governo que o verdadeiro povo, a população ordeira e trabalhadora approvára e respeitára, não se pôde alli estabelecer de modo algum, enquanto o verdadeiro e unico poder estiver, como está, nas armas da guarnição federal.

As declarações dos sr. conego Leoncio Galvão e Aurelio Vianna impressionaram profundamente o auditorio numeroso, sendo ambos muito cumprimentados ao terminarem.

A sessão é suspensa e reaberta ás 2 horas e 20 minutos da tarde. Depois de terem os ministros tomado assento novamente, pediu a palavra o sr. André Cavalcante, que falou longamente contra a concessão da ordem, achando que o governo offecera todas as garantias precisas para a reposição.

O sr. Manuel Murijinho falou, em seguida, defendendo o seu voto a favor. A um aparte do sr. André Cavalcante, correspondeu uma gargalhada secca do auditorio.

O sr. Eptácio Passada, irritadissimo, chama a attenção do presidente, lembrando que «aquillo não era praça publica.»

O sr. André Cavalcante diz textualmente: «Estão acanalan-do o mais alto tribunal da Republica», e declara repellar a manifestação dos malcredos... O sr. Pedro Lessa declara que é verdade que ha ainda constrangimento e por isso é do dever do Tribunal conceder a ordem.

O sr. Eptácio Passada faz, em seguida, um longo discurso politico, dizendo que se não devem entrar lóas em torno da acção do governo federal na Bahia. Ha nelle aspectos deplorabilissimos, mas tambem lamentaveis excessos e exploração da opposição. Acha exagerradas nas apreciações sobre o bombardeio da Bahia, que teria sido por se o general Sotero de Menezes usasse da infantaria, porque assim haveria grande carnificina. Ataca os governadores bahianos, como usarios e vezeiros em desrespeitar os mandatos judiarios, citando varios casos. Acha que o acto do general Sotero foi uma reacção contra a attitude criminosa do sr. Aurelio Vianna, desrespeitando o «habeas-corpus», sem que se saiba com que fim.

Mal algum havia em que funcionasse mais de um congresso illegal, como succedeu aqui, em Nictheroy.

O conego Leoncio Galvão recusou-se a assumir o poder com as garantias do governo, com medo de ir á capital ou por querer respeitar os conselhos e ordem do arcebispo primaz.

O governo federal mandou que lhe fossem offecidas garantias que foram recusadas por não inspirarem confiança.

O Tribunal nada tem que ver com as desconfinanças de quem quer que seja. O conego Galvão não perdeu a qualidade de primeiro substituto legal.

O reconhecimento do sr. Braulio Xavier é temporario. O conego Galvão que despreze o medo e não se incommode com o arcebispo: assumna as suas funções e se o governo federal não lhe



**GRANDE LEILÃO!**

Fallencia de João M. Bechara

O Liquidatorio da Fallencia de João M. Bechara faz publico, que nos dias 29 e 30 do corrente mez, ás nove horas da manhã, serão vendidos em leilão publico, na casa de negocio do fallido, á rua Conselheiro Mafra, nesta cidade, todas as mercadorias, moveis e utensilios pertencentes á massa fallida de João M. Bechara, entre os quaes se encontram tecidos finos, **cassas de diversas qualidades, zephrs, fustões, pongés, gorgorões, merinós, pelucias, setins, casemiras, brins de todas as qualidades, morins, rendões, blusas feitas para senhoras e senhorinhas, toalhas para meza, chapéus de sol para homens, ditos para senhoras e senhorinhas, bengalas de cereja, junco, bambú, metins, palas de lã, toalhas para banho, rendas finas, pontos, entremelos e enfeites para confecção de vestidos, trancellins, bordados, soutaches, cordões, fitas de seda, cadarços para barra de vestidos, filós, galões, gravatas modernas, suspensorios, vestidos em cortes, fichús, lenços de seda, de cambrala e de morim, colletes, calças de brim e linho, ceroulas, papel de seda, perfumes variados, cremes, brilhantinas, cosmeticos, loções, extractos finos, dentifricios, pó de arroz, sabonetes, caixas e vasos para pó de arroz, jarrinhas, escovas para cabelos e dentes, pincels para barba, abotoaduras, medalhas, linha, correntes para relógio, punhos, cigarreiras, collarinhos, camisas para homem, toucas para creanças, sapatos, sapatinhos, botinas, chinellos para homens, senhoras e senhorinhas, grampos para cabelo, leques, espartilhos, carteiras, fivelas, tesouras, dedaes, navalhas, pennas; canetas, lapis, lapiseiras, pingentes, luvas, broches, meias, brinquedos para criança, lampêdes, livros de missa, biscoutos, chás, vellas, balas, cigarros, charutos, chocolate, bonbons, doces, comidas em lata, pregos, polvora, martellos, limas, cadeadod, fechaduras, saccarolhas, facas, garfos, colheres, canivetes, cachimbos, bandejas, leiteiras, cafeteiras, bules, copos, marmitas, chicharas, panellas, ferfos de engommar, enchadas, manteigueiras, bebidas finas, licores do innumeradas qualidades, pratos, malas, cadeiras, escadas, armarios e innumerados outros objectos.**

Leilão nos dias 29 e 30 de Março ás 9 horas da manhã!  
Joinville, 12 de Março de 1912.

**Hotel do Commercio**

- - Antigo Hotel Sul Americano - -

Tenho a honra de participar ao estimado publico e aos Snsrs. viajantes que abri um bom hotel a rua Humboldt, completamente mobiliado e organizado.

Dispondo de excellentes acomodações, bellos salões para recepções e mostruários.

Deste já posso garantir aos que me honrarem com sua freguezia, que procurarei fazer tudo para satisfazer os desejos dos meus hospedados.

Joinville, 1 de Dezembro de 1911.

**João Müller Junior.****Homeopathia**

Todo chefe de familia devia ter em casa uma botica homeopathica. Recebi novo sortimento que recomendo pelos preços seguintes:

Uma botica com 12 remedios	8\$000	
" " " 25 "	14\$000	
" " " 36 "	20\$000	Em giobulos ou tinturas.
" " " 45 "	25\$000	

Livros homeopathicos de diversos autores em portuguez de 2\$000 á 10\$000; em allemão de 2\$500 á 20\$000.

Augusto Urban Junior.

**Ro Commercio**

Participo ao Commercio e ao publico em geral que o Sr. Colorado Kühne, gerente de meu corrente, entrou como socio no meu negocio na minha firma, e que em futuro girará sob a razão de

**Walther & Kühne**

Peço tomar conhecimento da nova firma que continuará como o mesmo ramo de industria Joinville, 20 de Fevereiro de 1912.

**Guilherme Walther**

**Vende-se** um elegante carro (seis de patente) por preço baratissimo.

Informações com o proprietario  
**Paulo Schlemm.**

**Companhia Brazil Lumber**

Precisa-se de bens carpinteiros e bons calefetes, salarios de 3\$ a 8\$. pagamento pontual, trabalhar na Ponta da Cruz, onde tambem se tratará.

**Companhia de Seguros**

Maritimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000:000.000

Toma quaesquer seguros a risco maritimo e contra incendio

São Agentes nesta praça e no Estado podendo effectuar todas as operações  
**A. Baptista & Cia.**

A fillal da agencia presta informações a quem desejar-as em S. Francisco.

Empresa

**Lloyd Brasileiro**

Sociedade Anonyma

Vapor «ORION»

chegará no dia 21 de Março do Norte, seguindo depois de indispensavel demora para:

Florianopolis  
Itajahy

Rio Grande

Pelotas

Porto Alegre e  
Rio da Prata.

Vapor «JUPITER»

chegará no dia 19 de Março do Sul, seguindo depois de indispensavel demora para

Paranagná,

Antonina,

Santos e

Rio de Janeiro.

Para melhores informações ao Commercio e ao publico em geral, os agentes prestam no escriptorio desta cidade todos os esclarecimentos sobre o serviço dos vapores, assim como encarregam-se de receber aqui quaesquer cargas obrigando se a entregal-as directamente a bordo, com fretes reduzidos.

Joinville, 15 de Março de 1912.

**A. Baptista & Cia.**

Agentes.

Novo sortimento de sementes novas a casa Urban recebeu as seguintes:

**Legumes e hortaliças**

Repolho branco bicudo, dito rôto redondo, Couve crespa, couve lã bicuda, Nabo branco redondo, dito rôto comprido, dito rôto na terra, Feijão branco tripador, dito preto grande rasteiro, dito vermelho rasteiro, Cenouras curtas grossas, ditas finas compridas, Rabanete rôto redondo, dito branco, Acelgas, Espinafre, Alpo, Albo-forno, Pimentão doce grande, Pimenta malagueta comprida, Tomate grande, Rabão, Pepino, Alfaca repolhada, Salsa crespa.

**Flores**

Cravos dobrados, Goivas amarellas, Miosótis branca, Heliotropo, Flor ave lodiada, Petúnia, Borbó de Leão, Malmagueras Rainha, Margarida, Balão de frade duplo, Papoula, Amor perfido e muitas outras variedades que deixo de mencionar.

Augusto Urban Junior.

**Borrachas**

para

**Bicycleta**

Por conta do meu correspondente em Hamburgo vendo uma partida de borrachas de dentro e de fóra para bicycletas de Senhoras, á preços barattissimos afim de liquidal-as quanto antes.

Quem precisar aproveite a occasião.

Augusto Urban Junior.

**Declaração**

Aviso aos meus freguezes desta praça e dos arrabaldaes que mu-dei minha casa de secos e molhados, tecidas e armarinhos da Rua de Mercado para a Rua Santa Catharina, na casa do Sr. Ricardo Alves. Espero que me continuem a honrar com a mesma preferencia que me dispensaram até esta data.

Joinville, 10 de Fevereiro de 1912.

**Theodorico Dias da Silva****Vinho do Rio Grande**

10a afamada marca «Particular» em barril de 1/4 á 35.500 em barril de 1/2 á 19.000, garrafa á 600, vende

Augusto Urban Junior.

**Lenha picada**

Vende-se lenha picada a razão de 11\$000 a banca posto na casa do freguez, e acceptam-se encomendas de qualquer quantidade, á rua Santa Catharina, na Torre-facção de café de Anniba Macedo.

Telephone n. 46.

**Atenção!!**

Augusto Urban Junior, acaba de receber um colossal e variado sortimento de calçados os mais modernos para homens, Senhoras, rapazes, meninos e crianças tendo de qualquer qualidade todos os Nros. e a que vende á preços sem competencia garantido a sua durabilidade.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

Recebu tambem uma grande variedade de malta para roupa e viagem, todos os tamanhos e feitios, á preços muito baixos.

**Feijão preto**

novo e proprio para planta

á kilo 260 rs., 5 kilos 1\$200

vende

Augusto Urban Junior.

**Fumo em Rolo**

superior.

á kilo 600, 1.000, 1.500, e 2.000 preços

de varajo. Em porção faz-se preços mais

baixos.

Augusto Urban Junior.

**Borrachas Novas de****Luzerna**

á kilo 600, só se encontram na casa de

Augusto Urban Junior.